

José Lins do Rego Cavalcanti

O autor de romances regionalistas como *Menino de engenho* foi promotor de Justiça em Manhuaçu

José Lins do Rego Cavalcanti foi um escritor brasileiro que, ao lado de Graciliano Ramos, Érico Veríssimo e Jorge Amado, figura como um dos romancistas regionalistas mais prestigiosos da literatura nacional. Também jornalista, o escritor fez parte da segunda geração do modernismo brasileiro.

Nasceu no Engenho Corredor, em Pilar, Paraíba, no dia 3 de junho de 1901. Viveu no Recife, onde formou-se em Direito e casou-se, em 1924, com Filomena Masa Lins do Rego, a Naná, com quem teve três filhas. No ano seguinte, veio para Minas Gerais, onde exerceu as funções de promotor de Justiça na comarca de Manhuaçu.

Depois de deixar Minas, em 1926, voltou ao Nordeste e se fixou em Maceió. Ali foi nomeado fiscal de bancos. Em 1936 transferiu-se para o Rio de Janeiro como fiscal do Imposto de Consumo.

O escritor José Lins do Rego Cavalcanti veio de uma família de senhores de engenho de cana-de-açúcar. O contato com essa realidade foi retratado em uma de suas obras mais conhecidas: *Menino de engenho*. José Lins do Rego também escreveu *Doidinho*, *Banguê*, *O moleque Ricardo* e *Usina*, que descrevem a vida nos engenhos e nas plantações de cana-de-açúcar no Nordeste.

Em sua segunda fase, escreveu romances que tinham como tema a vida rural. Desse período, fazem parte as seguintes obras: *Pureza*, *Pedra bonita*, *Riacho doce* e *Água mãe*. No ano de 1943 publicou o livro *Fogo morto*, considerado a sua obra-prima. Posteriormente escreveu *Eurídice*, *Cangaceiros*, alguns ensaios, crônicas e outras obras. Antes de morrer, escreveu o livro de memórias *Meus verdes anos*. Suas obras foram traduzidas para diferentes idiomas, entre eles, o russo.

Foi um intelectual ativo e manteve contato com muitos outros artistas da época. Durante o tempo em que estudou Direito, tornou-se amigo de José Américo de Almeida. Algum



tempo depois, já em Maceió, em seu círculo de amizade figuraram Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Aurélio Buarque de Holanda e Jorge de Lima. Em 1953 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

José Lins do Rego Cavalcanti morreu em 12 de setembro de 1957 e foi enterrado no mausoléu da Academia Brasileira de Letras, no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.

Em 1986, um de seus netos, Francisco José Lins do Rego Santos, tornou-se promotor de Justiça em Minas Gerais, onde, em janeiro de 2002, aos 43 anos, foi assassinado. O crime foi motivado por sua atuação no combate à adulteração de combustível em Belo Horizonte.